



## Estudo das Concepções e Diretrizes da Evangelização de Bebês

*Documento aprovado na reunião ordinária do CFN de 2020*

### APRESENTAÇÃO

A ação evangelizadora espírita da criança e do jovem expande-se, gradativamente, por todos os rincões do país. Seu crescimento - quantitativo e qualitativo – conta com uma ampla ação de inúmeros semeadores que primam por proporcionar espaços significativos e acolhedores de estudo e vivência da mensagem espírita, que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, jovens e suas famílias, de modo a fortalecer mentes, corações e mãos infantojuvenis para o êxito reencarnatório e para a edificação do mundo de regeneração.

A Área de Infância e Juventude (AIJ) do Conselho Federativo Nacional (CFN) desenvolve, junto à respectiva Área das Entidades Federativas Estaduais, esforços e ações no sentido de potencializar a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil em âmbito nacional, zelando pelo seu contínuo aprimoramento.

No ano de 2015 foi aprovado, pelo CFN/FEB, o documento “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes”, que constitui relevante ferramenta construída com a efetiva participação das 27 Entidades Federativas Estaduais, objetivando o fortalecimento do estudo, da prática e da difusão da Doutrina Espírita junto às crianças. Ao abordar concepções basilares e estruturantes da tarefa, em especial relativas à ação evangelizadora espírita e à infância, o documento oferece oportunos referenciais para o aprofundamento do tema e seguras diretrizes para uma prática coadunada aos princípios espíritas.

Nesse contexto, incluída nas ações voltadas à Evangelização da Infância, a Evangelização de Bebês é referenciada no citado documento como possibilidade de ação, convidando-nos a um maior aprofundamento de conceitos e diretrizes visando à melhor compreensão de suas fundamentações e ações.

O tema foi incluído na pauta das reuniões das Comissões Regionais da AIJ em 2019 e, tendo em vista a prática da Evangelização de Bebês em alguns Estados do país, foi solicitado à AIJ das Entidades Federativas Estaduais o envio de informações para mapeamento geral das ações desenvolvidas. As concepções, experiências e desafios relacionados à atividade foram apresentados e dialogados com os Estados nas reuniões da AIJ das quatro regiões federativas em 2019, a partir das respostas recebidas de dezessete Entidades Federativas Estaduais. As reflexões decorrentes dos diálogos conduziram à necessidade do acompanhamento dos estudos sobre o tema nas reuniões das Comissões Regionais em 2020, visando à organização de concepções e diretrizes para a Evangelização de Bebês coadunadas aos princípios, diretrizes e subsídios da ação evangelizadora espírita da criança e do jovem. Sob uma

perspectiva geral<sup>1</sup>, o documento foi considerado válido, sendo compartilhadas experiências e apresentadas oportunas sugestões que subsidiaram o aprimoramento da proposta.

O presente documento objetiva tal organização, com o intuito de dirimir dúvidas e favorecer a adequada compreensão da tarefa, de sua estruturação e de sua possibilidade de realização, às instituições que assim desejarem, em conformidade com as diretrizes doutrinárias que fundamentam a ação evangelizadora.

Ressalta-se, ainda, em conformidade com todos os demais documentos orientadores, programas e materiais de apoio elaborados e disponibilizados no âmbito do Movimento Espírita, que este documento é apresentado a título de sugestão e subsídio, tendo as instituições espíritas, no uso da autonomia que desfrutam, a liberdade de utilizá-lo ou não, adaptando-o conforme sua realidade e possibilidades.

## I - INTRODUÇÃO

A estrutura do presente documento busca apresentar elementos que favoreçam a compreensão da tarefa da Evangelização de Bebês enquanto ação integrada à Evangelização Espírita da Infância, detalhando sua fundamentação, concepções e práticas.

Com o intuito de sinalizar alguns dos tópicos que serão aprofundados ao longo do documento, apresentamos, a seguir, breve síntese sobre as frequentes dúvidas que impactam a adequada e harmônica condução da tarefa.

Tais apontamentos – ainda que objetivos – sobre o que a constitui e o que não a representa, promovem a ampliação da concepção da tarefa, bem como uma organização inicial das fundamentações que a sustentam:

Aspecto	Evangelização Espírita de Bebês	
		
<b>Concepção da tarefa</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Objetiva e promove a organização de um espaço evangelizador acolhedor e favorece uma ambiência espiritual harmônica aos bebês e famílias em momentos conjuntos de interação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Não objetiva a criação de espaço de berçário ou de cuidadores de bebês, sem a presença dos pais/responsáveis/familiares.</li></ul>
<b>Concepção de bebê</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>Compreende o bebê como espírito imortal, recém reencarnado, respeitando seu desenvolvimento orgânico, psicológico, afetivo, relacional e espiritual, bem como auxiliando em seus processos de aprendizagem e aprimoramento.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Não superestima nem subestima os processos de aprendizagem e desenvolvimento do bebê. As atividades conduzidas devem encontrar sentido e significado para o bebê, em seu nível de compreensão.</li></ul>

<sup>1</sup> O documento foi considerado válido por 26 Entidades Federativas Estaduais, sendo que uma Federativa apresentou ressalvas e a proposição de que a atividade fosse desenvolvida pela Área de Família.

<b>Doutrinário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundamenta-se no Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita e necessita da adequada preparação do evangelizador. Aborda a mensagem espírita junto às famílias por meio de vivências significativas ao nível de percepção sensorial e desenvolvimento dos bebês, com ênfase nas virtudes e na orientação moral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não visa à transmissão teórica de informações, tampouco sua memorização, mas, sim, a vivência da mensagem espírita, de modo atrativo e significativo.</li> </ul>
<b>Relacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Objetiva a ação integrada com os bebês, pais/responsáveis/familiares e evangelizadores, de modo a promover o fortalecimento de vínculos afetivos e a segurança adaptativa do bebê à nova experiência reencarnatória. Promove o acolhimento afetuoso na instituição espírita e o sentimento de pertencimento institucional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se realiza sem a presença dos pais/responsáveis/família, visto que estes são participantes ativos da ação evangelizadora e principal referência afetiva dos bebês.</li> </ul>
<b>Pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promove atividades interativas, criativas, lúdicas e vivenciais, com estimulações principalmente auditivas, visuais e motoras, de modo que a mensagem espírita seja sentida e apreendida pelos bebês, familiares e evangelizadores. Deve-se atentar para a qualidade do recurso apresentado no tempo adequado ao desenvolvimento psicológico e relacional do bebê.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não prescinde do planejamento e da organização prévia, visto que exige programação temática, estudo, sequência didática, preparação de recursos e espaços, dentre outras providências.</li> </ul>
<b>Organizacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prima pela organização de recursos didáticos e espaços seguros, higienizados, funcionais e, preferencialmente, sustentáveis, nos momentos da atividade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A atividade não implica a criação de espaços exclusivos, em detrimento das demais atividades a serem realizadas pela instituição, porém demanda uma definição prévia do ambiente. A organização do espaço deve primar pela segurança e higienização adequadas para as atividades com bebês.</li> </ul>

A referida síntese apresenta aspectos relevantes da tarefa no sentido de clarificar os objetivos e as concepções que fundamentam sua prática, buscando esclarecer eventuais dúvidas e apontar caminhos possíveis de realização.

O presente documento estrutura sua abordagem a partir de tópicos que contemplam: a Evangelização Espírita, a Evangelização Espírita de Bebês (fundamentos, princípios conceituais, organização e funcionamento), o evangelizador espírita e considerações finais.

Destaca-se, no campo referente aos princípios conceituais, o aprofundamento das concepções relativas ao bebê como espírito imortal, a presença e participação dos pais/responsáveis/familiares e a metodologia específica. No que tange à organização e funcionamento da tarefa, ressalta-se a fundamentação nas qualidades doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional da Evangelização

Espírita, com vistas à sua realização em conformidade com os subsídios e diretrizes da ação evangelizadora espírita da criança e do jovem.

Ao longo do documento serão apresentados extratos conceituais da obra “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes” e fundamentações doutrinárias de diferentes benfeitores espirituais, de modo a sinalizar as bases sobre as quais o presente estudo se fundamenta.

## II - A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

A ação evangelizadora espírita da infância e da juventude representa toda a ação voltada ao estudo, à prática e à difusão da Doutrina Espírita junto à criança e ao jovem. Visando à breve contextualização, apresentamos, a seguir, extratos conceituais que favorecem a adequada compreensão da abrangência da tarefa, fundamentados no documento “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes” (FEB, 2016):

- *A ação evangelizadora, inspirada na formação integral da criança, contempla o conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social, tendo como finalidade a vivência da máxima do Cristo – o Amor a Deus, ao próximo e a si -, e como objetivo primordial a formação do Homem de Bem. O êxito da tarefa vincula-se aos esforços empreendidos na qualidade doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional que perpassam as ações desenvolvidas pelos inúmeros e dedicados evangelizadores nos diferentes rincões do País. (OAEI, p.18)*
- *No que tange especificamente à Evangelização da Infância, destaca-se o conjunto de ações criativas que visam aproximar as crianças da mensagem de Jesus à luz do Espiritismo, considerando-se as peculiaridades relacionadas às diferentes faixas etárias, núcleos de interesses, estratégias comunicacionais, formas de interação, dentre outros aspectos que influenciam diretamente a eficácia da ação evangelizadora. (OAEI, p.39)*
- *O olhar atento dos evangelizadores aos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, reconhecendo-as como espíritos imortais ativos no caminho do autoaperfeiçoamento, favorecerá a escolha de estratégias metodológicas adequadas e atrativas que promoverão a construção de espaços educativos prazerosos de crescimento e convivência, aprendizado e vivência cristã. (OAEI, p.39)*
- *A natureza, beleza e magnitude da Evangelização Espírita da Criança e do Jovem convida-nos à busca permanente de sua qualidade. Considerando a tarefa como elevada sementeira, compete-nos o exercício contínuo para que os campos se ampliem com segurança e qualidade, proporcionando espaços de real aprendizado e vivência cristã. A confiança na colheita dependerá, sobremaneira, da qualidade da sementeira, manifestada em diferentes expressões: a qualidade doutrinária, capaz de assegurar a fidedignidade dos postulados espíritas; a qualidade relacional, condição fundamental para constituição de um ambiente harmônico e de um trabalho fraternal em equipe; a qualidade pedagógica, expressa na rica e correta utilização de processos e recursos didático-pedagógicos adequados ao público com o qual se vai trabalhar; e a qualidade organizacional, que diz respeito à infraestrutura, aos recursos humanos e integração de todos os envolvidos para o efetivo alcance dos objetivos da evangelização. (OAEI, p.53)*

### III - A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA DE BEBÊS

Considerando-se a Evangelização Espírita como base formadora de princípios educativos para o espírito, a Evangelização Espírita de Bebês, em sintonia com as concepções estabelecidas no documento “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes”, vem integrar as ações evangelizadoras para a faixa etária de 0 a 2 anos, em espaço evangelizador apropriado ao espírito recém-encarnado.

A Evangelização Espírita de Bebês objetiva:

- proporcionar uma ambiência espiritual acolhedora, integradora e harmônica às famílias e aos bebês;
- possibilitar o fortalecimento da vinculação do Espírito reencarnado com Jesus e com a família que o acolhe;
- favorecer a vivência da mensagem evangélica e o fortalecimento das virtudes para o aprimoramento do espírito;
- estimular o desenvolvimento moral desde a mais tenra idade, de modo a facilitar sua adaptação neste mundo e a fortalecer os vínculos necessários ao êxito da encarnação; e
- estimular a continuidade da participação da família nas atividades do Centro Espírita.

Pela natureza da atividade, e assim como ocorre nas atividades de Evangelização Espírita nas diferentes faixas etárias, destaca-se a relevância do diálogo e integração entre a Área de Infância e Juventude com a Área de Família, a Área de Assistência e Promoção Social, dentre outras, compreendendo as singularidades das estruturas institucionais para sua realização.

#### A) FUNDAMENTAÇÃO:

A fundamentação da tarefa de Evangelização Espírita inspira-se no convite de Jesus à Humanidade, a fim de que exercitemos um novo e atencioso olhar às crianças:

*“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas.” (Lucas 18: 15-17)*

Allan Kardec nos esclarece que:

*“a partir do nascimento, suas ideias [do Espírito] tomam gradualmente impulso, à medida que os órgãos se desenvolvem, pelo que se pode dizer que, no curso dos primeiros anos, o Espírito é verdadeiramente criança, por se acharem ainda adormecidas as ideias que lhe formam o fundo do caráter.” (Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VIII, item 4).*

Neste sentido, o espírito Emmanuel reforça que:

*“o período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o espírito ainda se encontra em fase de adaptação para nova experiência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do Plano Espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho [...]” (Emmanuel, in: Xavier, F. C., O Consolador – perg. 109).*

Nesta perspectiva educativa, Emmanuel ainda ressalta que:

*“a evolução, contudo, impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhemos das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos da existência”*  
(Emmanuel, in: Xavier, F. C., *Pensamento e Vida - Cap. 20*).

A Evangelização Espírita de Bebês vem somar com as propostas já delineadas pelo documento nacional que orienta as ações evangelizadoras no Movimento Espírita, reforçando a importância deste momento para o espírito, a relevância da tarefa evangelizadora, bem como seu papel na transformação moral da Humanidade.

*“Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonhar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre, com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.”- Bezerra de Menezes (in: Sublime Sementeira, FEB, 2018, p. 13)*

Em consonância com as orientações espirituais, o documento “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: subsídios e diretrizes” apresenta no tópico referente à “Qualidade Organizacional” algumas considerações sobre a faixa etária da tarefa, destacando-se as diferentes estratégias pedagógicas:

- *Atualmente, além das faixas etárias consideradas “escolares”, observam-se experiências exitosas voltadas a faixas etárias iniciais, contemplando bebês e crianças de 2 anos de idade. Identificando-se a participação das crianças em ambientes educacionais desde a tenra idade, e percebendo-se a receptividade às interações e aprendizagens, a ação direcionada a essa faixa etária corresponde a mais uma opção de ambiente evangelizador, no qual os Espíritos recém-reencarnados, juntamente com seus pais, vivenciam a mensagem espírita por meio de histórias, música, dentre outras estratégias didáticas. Conforme nos orienta Léon Denis: “Estudemos, desde o berço, as tendências que a criança trouxe das suas existências anteriores, apliquemo-nos a desenvolver as boas, a aniquilar as más”<sup>2</sup>. O êxito junto à tal faixa etária depende de estratégias metodológicas específicas, da participação ativa dos pais e do preparo adequado dos evangelizadores. (OAEEI, p. 73-74)*
- *Ressalta-se que a oferta da Evangelização às diferentes faixas etárias é flexível e atenderá às especificidades, demandas, interesses e possibilidades locais. (OAEEI, p. 74)*

## **B) PRINCÍPIOS CONCEITUAIS:**

Considerando-se as especificidades desta faixa etária e a necessidade de melhor compreensão acerca dos princípios conceituais da evangelização de bebês, detalhamos, a seguir, aspectos relevantes que favorecerão a ampliação das concepções no que tange à fundamentação doutrinária e à metodologia desenvolvida: a concepção do bebê como espírito imortal, a presença e participação dos pais/responsáveis/familiares, e a especificidade da metodologia, em consonância com as qualidades da tarefa estabelecidas no documento OAEEI.

---

<sup>2</sup> DENIS, Léon. Depois da morte. 3.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

## B.1) O BEBÊ COMO ESPÍRITO IMORTAL

*“Para isso, porém, preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência: que se eleve, a pairar no infinito do passado e do futuro.” (Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV, item 9).*

A criança é um espírito reencarnado, em recomeço de uma nova existência corporal. Ao mesmo tempo em que é uma personalidade com características próprias, com experiências seculares, é também, um espírito aberto às transformações pela educação.

Allan Kardec, em O Evangelho segundo o Espiritismo, esclarece “[...] *que o espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências*” (Cap. VIII, item 3).

Ao tempo em que a manifestação das faculdades da alma depende do desenvolvimento dos órgãos que lhe servem de instrumento, conforme abordado nas questões 368 e 369 de O Livro dos Espíritos, destaca-se a maleabilidade e receptividade do espírito às influências e impressões que contribuem com novas aprendizagens e referenciais de vida.

*“Durante o tempo em que seus instintos se conservam amodorrados, ele é mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.” (Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VIII, item 4)*

Quando o espírito reencarna, além de valer-se do esquecimento do passado para facilitar seu aprendizado, refazer caminhos e resgatar faltas passadas, está mais receptivo e maleável às influências, devido ao estado de maior liberdade das suas faculdades espirituais e à plasticidade orgânica, favorecendo a aprendizagem de novos parâmetros e propostas educativas.

O documento orientador da Área de Infância e Juventude apresenta as seguintes considerações acerca do desenvolvimento da criança:

- *A infância representa relevante fase do desenvolvimento humano, caracterizada por processos formativos essenciais à evolução do Espírito encarnado. Herdeiro da própria história e agente de transformação, o Espírito na fase infantil encontra-se em nova oportunidade reencarnatória, contando com a organização biológica, familiar e social necessárias ao seu processo de aprimoramento, zelosamente planejada e acompanhada por benfeitores espirituais. (OAEEI, p. 17)*
- *Nesse período dinâmico e estruturante na formação do ser, a criança encontra-se receptiva a novas aprendizagens e em pleno desenvolvimento nas dimensões biológica, psicológica, emocional, social e espiritual, enriquecendo-se com as experiências dos contextos socioculturais e enriquecendo-os com suas percepções, experiências pessoais, construídas ao longo de suas múltiplas existências. O processo bidirecional de aprendizagem e desenvolvimento ressalta o papel ativo do ser humano, que aprende e ensina desde a tenra idade, convidando-nos ao adequado investimento e à apresentação de referenciais edificantes, de modo a contribuir para o seu êxito reencarnatório. (OAEEI, p. 17)*
- *Ao reconhecer a imortalidade da alma e a visão histórica do espírito reencarnado, considerando a existência de aprendizagens pretéritas e futuras à atual encarnação, amplia-se a repercussão dos investimentos educativos e fortalece-se a formação integral do ser,*

*abrangendo o desenvolvimento intelectual e afetivo, a formação moral, e as habilidades interativas e sociais, refletidas em atitudes coadunadas à prática do bem. A concepção de desenvolvimento integral passa a abranger a formação, contínua e gradativa, do Homem de Bem, tal qual descrita em O evangelho segundo o espiritismo, cap. XVII, it. 3. (OAEI, p. 28)*

- *À luz dos princípios espíritas, a criança é um Espírito de retorno à paisagem das experiências terrenas, pela via da reencarnação, para continuar seu aprendizado e desenvolvimento com vistas ao progresso que o conduzirá à felicidade, à reparação de seus erros e à superação de suas imperfeições. Nesse sentido, não se configura nem como um homem “pronto” em miniatura, nem como uma página em branco a ser preenchida exclusivamente pelos adultos e pelas experiências atuais. (OAEI, p. 25)*
- *Conforme Santo Agostinho, diferentemente das tradicionais concepções sobre a infância, o Espiritismo nos esclarece que sob a aparência da inocência e da pureza há um ser espiritual que possui experiências multimilenares, apresentando uma “biografia espiritual” contendo conquistas e dificuldades, vitórias e equívocos, virtudes e imperfeições que se expressam na vida física por meio de inclinações, aptidões, temperamento e tendências comportamentais desde a mais tenra idade. (OAEI, p. 26)*

O período da infância é, assim, de extrema relevância, por favorecer ao espírito ser educado novamente e **receber as impressões benéficas à sua transformação moral**, oportunidade em que irá adquirir novos hábitos e experiências por estar em contato com novas realidades e possibilidades, podendo ser determinantes em sua encarnação atual e futuras.

Neste sentido, Joanna de Ângelis nos esclarece que:

*“é na infância que se fixam em profundidade os acontecimentos, aliás, desde antes, na vida intrauterina, quando o ser faz-se participante do futuro grupo familiar no qual renascerá. As impressões de aceitação como de rejeição se lhe insculpirão em profundidade, abençoando-o com o amor e a segurança ou dilacerando-lhe o sistema emocional, que passará a sofrer os efeitos inconscientes da animosidade de que foi objeto.” (Joanna de Ângelis, in: Franco, Divaldo. Amor, imbatível amor, p. 79).*

A benfeitora ressalta, ainda, que é *“desde o período perinatal, a partir da concepção, que os implementos do pretérito se insculpem no ser em formação, modelando-o conforme as matrizes que se lhe encontram no cerne espiritual”* (Joanna de Ângelis, in: Franco, Divaldo. Amor, imbatível amor, p. 174).

Compreendendo o processo de desenvolvimento espiritual e aprendizagem das crianças em amplo espectro, podemos melhor dimensionar o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês. As contribuições, pesquisas e aprofundamentos científicos, em especial da neuropsiquiatria, psicologia e educação, sinalizam-nos que, até aproximadamente três anos de idade, ocorre um amplo desenvolvimento em múltiplas dimensões. Os estímulos nos primeiros anos de vida podem impulsionar o aumento da quantidade de sinapses ou ligações nervosas, intensificando o desenvolvimento do bebê em suas dimensões cognitiva, afetiva, social, motora, dentre outras. Nessa idade, o cérebro está mais receptivo aos estímulos vindos do ambiente e das experiências corporais.

Estudos de diferentes áreas do conhecimento<sup>3</sup> encontram-se disponíveis em ampla bibliografia científica, os quais apresentam o processo de desenvolvimento do bebê e o impacto das interações e das aprendizagens nos primeiros anos de vida, fundamentando a relevância do investimento na primeira infância. Tais estudos destacam que as primeiras experiências têm um impacto determinante na composição do cérebro, na multiplicação das conexões neurais e, sobretudo, na constituição da individualidade, dos sentimentos e das condutas.

Sendo um órgão de adaptação ao mundo físico e social, o cérebro é estimulado a se desenvolver por meio das interações pessoais, e a qualidade e natureza das interações codificadas nas redes neurais servirão de suporte às aprendizagens simples e complexas, concretas e abstratas, cognitivas, afetivas e sociais. Neste sentido, sob a ótica da Ciência, a maneira com que as famílias, pais, cuidadores e educadores se relacionam com o bebê, bem como a forma como possibilitam sua mediação com o meio, poderá influenciar diretamente seus circuitos neuronais, compondo a base cerebral responsável pelas conquistas intelectuais e emocionais que será desenvolvida de forma favorável ou não, a partir da qualidade das relações e vínculos estabelecidos neste início.

Aprendizagem, memória, comunicação e interação com afeto em idade precoce do desenvolvimento físico são aspectos cada vez mais aprofundados pela ciência, interligando diversas áreas do conhecimento. Observa-se, portanto, que ciência e espiritualidade têm se aproximado progressivamente, e a Doutrina Espírita tem sido a base segura por transitar nas duas instâncias.

A concepção de criança como ser espiritual amplia sobremaneira o entendimento em âmbito educativo por propiciar a compreensão de que o espírito se vincula ao contexto reencarnatório mesmo antes da concepção, traz o passado em seu arquivo espiritual e está aberto a novas aprendizagens segundo a lei de evolução. O espírito, ligado ao corpo físico desde a concepção, pode perceber, sentir, aprender, interagir e participar do ambiente familiar futuro.

Assim, o desenvolvimento dos bebês em seus múltiplos aspectos científicos e espirituais, consiste em aproveitar o período em que o espírito é mais acessível à educação moral, promovendo impressões positivas e salutaras que repercutirão por toda a existência física, e principalmente, espiritual. As experiências vivenciadas em nível corpóreo, no início da encarnação, poderão ficar registradas no cérebro e, sob a ótica espírita, perispiritualmente, e serem utilizadas como base para outras vivências.

Nesta perspectiva espiritual, a Evangelização Espírita de Bebês, que é pautada na vivência dos ensinamentos de Jesus à luz do Espiritismo, estimula a compreensão, a vivência e o aprendizado de virtudes, fortalecendo a formação moral do ser, **sem a pretensão de que os bebês entendam, cognitivamente, conceitos e conteúdos formais.** A atividade evangelizadora para esta faixa etária deve **primar pela ambiência criada a partir das histórias de Jesus e sua Lei de Amor, construindo uma atmosfera de harmonia capaz de despertar as virtudes que já existem nos corações dos pequenos.**

---

<sup>3</sup> Dentre as pesquisas e estudos científicos existentes, sugere-se o estudo do Filme Documentário “O Começo da Vida” (2016), produzido por Estela Renner, que apresenta estudos e depoimentos de especialistas de diferentes áreas do conhecimento e de diversas partes do mundo acerca do desenvolvimento humano nos primeiros 1000 dias de vida.

Conforme nos sintetiza Vinícius (Pedro de Camargo):

*“somos como a semente que traz seus poderes germinativos ocultos no âmago de si própria. As influências externas servem apenas para despertá-los”* (Evolução e Educação, in: O Mestre na Educação. p.32).

## B.2) A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS/FAMILIARES

*“Conquanto seja o lar a escola por excelência, [...] (os pais) jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.”*

Bezerra de Menezes (1982)

Os documentos orientadores da AIJ Nacional abordam, em sua fundamentação, que:

- *A família constitui relevante célula da sociedade, locus privilegiado das primeiras aprendizagens dos espíritos reencarnados, com relevante função socializadora e de amadurecimento espiritual. (OAEI, p. 47)*
- *Os vínculos intrafamiliares, para além das relações consanguíneas, de descendência e afinidade, representam eixos de referência emocional e social para as crianças e jovens, preparando-os e fortalecendo-os para os desafios reencarnatórios assumidos. Os pais assumem, desde antes do berço, com aqueles que receberão na condição de filhos, compromissos e deveres que devem ser exercidos, desde que serão, também, por sua vez, meios de redenção pessoal perante a consciência individual e a Cósmica que rege os fenômenos da vida, nos quais todos estamos mergulhados. (Divaldo P. Franco. Joanna de Ângelis. SOS Família. 2002. Pag. 82). (OAEI, p. 47)*

O bebê, mesmo antes de nascer, alimenta-se da atmosfera espiritual dos pais, da família e do meio que o envolve, assimilando vibrações e sentimentos. A influência do ambiente familiar é significativa e pode agir sobre o espírito prestes a reencarnar, como efeito educativo, ou contribuir para sua desarmonização.

Segundo Emmanuel, *“os pequeninos acham-se, deste modo, à mercê dos moldes espirituais dos que lhes tecem o berço ou que lhes asseguram a escola [...]”* (Filhos, in: Xavier, F. C. Pensamento e Vida, p. 56).

Quando o bebê nasce, esta ligação espiritual se estreita, fortalecendo gradativamente o vínculo entre o bebê e seus pais/responsáveis/familiares. A influência agora é direta, sendo os pais e familiares com quem convive a principal referência de segurança e bem-estar do bebê.

No ambiente da Evangelização Espírita de Bebês, esta influência é preponderante. **A participação dos pais/responsáveis/familiares nas atividades evangelizadoras é fonte básica de segurança e bem-estar para o bebê, facilitando a sua adaptação no meio físico e espiritual da instituição espírita.** Considerando tais aspectos, para além de meros acompanhantes, os pais são, acima de tudo, **corresponsáveis pelo processo de evangelização de seu filho** e pelo investimento no aprimoramento moral da família.

A presença ativa dos pais/responsáveis/familiares, além de influenciar na autoimagem da criança, nos ganhos da linguagem, na formação de conceitos e habilidades motoras, estimula afetivamente o bebê, fortalece o amor e os vínculos espirituais entre eles, aproximando-os harmoniosamente neste processo reencarnatório iniciante.

Segundo Joanna de Ângelis:

*“os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência. Evidentemente as técnicas psicológicas e a metodologia da educação tornam-se fatores nobres para o êxito desse cometimento. Entretanto, o amor — que tem escasseado nos processos modernos da educação com lamentáveis resultados — possui os elementos essenciais para o feliz desiderato. No compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais.”*  
(in: Franco, Divaldo. SOS Família. 2002. p. 80)

Nesse sentido, destaca-se que a proposta de Evangelização de Bebês inclui uma **parceria entre os evangelizadores e os pais/responsáveis/familiares para atuarem, conjuntamente, como protagonistas do processo, e a sua presença nas atividades torna-se condição fundamental para o real alcance dos objetivos**. Não se trata, assim, de um “berçário”, de modo a transferir os cuidados do bebê a terceiros, mas de um **efetivo momento em família para o fortalecimento de vínculos e vivência da mensagem cristã, mediado pelos evangelizadores**.

Dentre os resultados, destaca-se, ainda, que a presença dos pais ou responsáveis no ambiente de evangelização também estreita laços com a tarefa, de forma a propiciar maior compreensão da ação evangelizadora, o que reflete no engajamento ao longo de toda a infância e juventude dos seus filhos ou tutelados.

Excepcionalmente, em casos privados de convívio familiar e em contextos comunitários (casa lar) ou situações específicas de ausência de convívio com os pais, sugere-se que a atividade seja realizada com pessoas significativas e com vinculação afetiva.

### B.3) METODOLOGIA ESPECÍFICA

*“[...] o Evangelho é, quiçá, dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional.”* Joanna de Ângelis (1994)

No que tange à estrutura metodológica, os documentos orientadores da AIJ sinalizam:

- *A dinamização das atividades de Evangelização Espírita da Infância mostra-se fundamental à qualidade da tarefa de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita junto às crianças. A organização de espaços interativos, dinâmicos, vivenciais, lúdicos e afetivos, bem como a promoção de oportunidades de trabalho no bem, tendem a favorecer o bem-estar da criança no Centro Espírita e a favorecer o sentimento de pertencimento à instituição e ao grupo. (OAEI, p. 67)*
- *Visto que a criança é participante ativa na ação evangelizadora, torna-se premente selecionar estratégias lúdicas e atrativas de se trabalhar a temática proposta, reconhecendo-se na*

*ludicidade importante ferramenta de aproximação ao mundo infantil, atendendo diretamente aos anseios, interesses e expectativas das crianças. (OAEI, p. 67)*

A Evangelização Espírita de Bebês, em consonância com os princípios metodológicos mencionados e com o desenvolvimento das habilidades sensoriais e interativas dos bebês, precisa organizar atividades que façam sentido aos bebês e seus pais/responsáveis/familiares, considerando a peculiaridade dessa faixa etária, como aprendem, como se desenvolvem e como interagem com o mundo e as pessoas.

**Visto que o bebê conhece o mundo pelos sentidos, a didática utilizada com bebês é essencialmente composta por atividades sensoriais, que trabalham as percepções e os movimentos corporais.** As impressões e os sentidos são amplamente estimulados, e são eles que despertam no bebê, as ações, e conseqüentemente, as reações, que trazem novas sensações e se repetem em novas ações, em processo contínuo de aprendizagem.

Assim como a atenção de uma criança de maior faixa etária é despertada quando se propõe um recurso pedagógico interessante, estimulando a aprendizagem do conteúdo doutrinário proposto, o interesse e a atenção do bebê também são despertados quando, de alguma forma, impressionamos seus sentidos com o colorido, o sonoro, os aromas, as diferentes texturas, os movimentos, o contato do evangelizador e dos pais/responsáveis/familiares, em uma infinidade de possibilidades perceptivas. Se tais vivências forem significativas, envolvidas em emoção e sentimentos, vão perdurar para além dos níveis cerebrais, alcançando a memória espiritual.

Na perspectiva do contínuo aprimoramento didático, Bezerra de Menezes nos alerta que:

*“o apoio dos novos métodos de ensino, na dinâmica pedagógica dos tempos atuais, ensinará ajuda, estímulo e segurança ao Movimento Espírita de Evangelização de crianças e jovens, onde professores, educadores e leigos, de corações entrelaçados no objetivo comum, continuarão a recolher dos Planos Acima a inspiração precisa para conduzirem com acerto, maestria e objetividade a nobilitante tarefa que lhes foi confiada em nome do Amor.” (Bezerra de Menezes, 1982, Sublime Sementeira, FEB, 2018).*

Para ilustrar, quando utilizamos atividades e recursos didáticos que impressionam os sentidos e as percepções, como, por exemplo, quando contamos uma história da época de Jesus com bonecos, que se movimentam e interagem com o bebê, estimulamos o seu interesse e encantamento, despertamos sentimentos e emoções com a dinâmica dos personagens, podendo ser ativados sua alegria ou mesmo receio dos bonecos que representam a história. Nesse momento de intensas percepções e estímulos, eles vivem a experiência sensorial, tornando-a real. Para nós, adultos, o ‘cérebro racional’ sabe que aquilo é um teatro e que aqueles movimentos dos bonecos são efeitos especiais, mesmo assim, nos encantamos com a história. Para o bebê, a experiência é real. A fantasia possibilita a representação em nível cerebral e compõe os arquivos de vivências para o mundo real, estimulando a memória e aprendizagem espiritual.

Entretanto, apresentar Jesus às crianças, não é apenas contar historinhas com pelúcias e fantoches. É vibração de fé acompanhada da força da verdade. Ativar a atenção do bebê por meio de recursos lúdicos e atrativos é certamente necessário. Contudo, a fala e a postura do evangelizador devem estar carregadas de significados espirituais reais, pois evangelizar é acima de tudo despertar o espírito para a verdade que liberta, auxiliando-o a se descobrir como espírito imortal.

## C) ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EVANGELIZAÇÃO DE BEBÊS

Considerando a relevância da tarefa evangelizadora como elevada sementeira, cumpre-nos assegurar a qualidade dos espaços de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados.

Assim como na Evangelização Espírita de forma geral, a Evangelização de Bebês contempla as qualidades doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional para se promover a sementeira integral, de modo a possibilitar o exercício da fé raciocinada, a vivência do amor e a ação no bem.

### C.1) QUALIDADE DOUTRINÁRIA

*“Conforme a qualidade da semente teremos a colheita.”  
Amélia Rodrigues (2002)*

Segundo o documento orientador para a ação evangelizadora espírita (FEB, 2016):

- *O domínio do conteúdo doutrinário por parte do evangelizador o auxiliará no compartilhamento e aprendizagem, pela criança, viabilizado por um processo mediador que respeita o nível de compreensão e o repertório infantis. A qualidade doutrinária conquistada através do estudo e da reflexão pelo evangelizador atento e comprometido proporcionará, ainda, fidelidade aos princípios, segurança e melhor desempenho didático. (OAEI, p. 55)*

Em consonância com tal documento, a Evangelização Espírita de Bebês vem reforçar a importância da base doutrinária do evangelizador para que as atividades desenvolvidas possam alcançar, efetivamente, os bebês e seus pais/responsáveis/familiares. O zelo doutrinário mostra-se, assim, fundamental para êxito da tarefa.

Conforme orientação de Meimei:

*“é preciso, então, não se deixarem levar pelas aparências, encaminhando tais Espíritos à segura orientação moral do Evangelho desde a idade precoce, a fim de auxiliá-los na própria melhoria espiritual. São Espíritos que estão e estarão renascendo confiantes no propósito de serem reeducados, de serem conduzidos ao bem, apoiados na palavra dos seguidores do Mestre – o qual, para muitos, ainda está longe do entendimento – e no carinho e na dedicação dos evangelizadores.” (Meimei – Mensagem “Cem Anos da Evangelização Espírita na FEB”, Sublime Sementeira, 2018).*

Apresentamos alguns aspectos relevantes da qualidade doutrinária na Evangelização Espírita de Bebês:

- **Conteúdos doutrinários** - como em todas as atividades de evangelização espírita para a infância, mostra-se importante a organização de conteúdos doutrinários em um programa contendo temas, objetivos claros, conteúdos e referências bibliográficas. O planejamento e a organização de uma sequência temática, respeitando o nível de compreensão e desenvolvimento do bebê, é determinante para o bom andamento das atividades de evangelização. Neste sentido, sugere-se temáticas que fortaleçam moralmente o espírito recém encarnado e que estimulem sua sintonia com os propósitos divinos, podendo contemplar os ensinamentos de Jesus, com base na Lei de Amor e nas virtudes; a Criação

Divina e seus múltiplos temas sobre a natureza; e tópicos sobre a Família, como temática significativa que faz parte da rotina dos bebês. Conforme destacado ao longo do documento, os conteúdos fundamentam doutrinariamente os propósitos dos encontros com os bebês e suas famílias, não objetivando sua aprendizagem cognitiva ou conceitual, mas prioritariamente a vivência dos ensinamentos cristãos, as interações afetivas e a ambiência fraterna. Nesse sentido, a vivência de atividades e o uso de músicas e histórias impregnadas pela mensagem evangélico-doutrinária favorecerão o envolvimento do bebê e da família, bem como o alcance dos objetivos da tarefa.

- **Nível de compreensão do bebê** - os temas definidos para o programa doutrinário desta faixa etária precisam fazer sentido ao próprio bebê e às famílias. A escolha do temário perpassa a base moral necessária ao espírito neste início da encarnação, considerando o seu desenvolvimento e o nível de compreensão das atividades. Destaca-se que a tarefa não objetiva a aprendizagem cognitiva dos conteúdos abordados, mas a vivência e compreensão da mensagem de Jesus à luz da Doutrina Espírita e de seus princípios morais, primando pela ludicidade e interação, e respeitando-se o desenvolvimento individual e o contexto sociocultural do bebê e de sua família;
- **Orientação moral com base no Evangelho** - neste sentido, sugere-se a seleção de temas que visem fortalecer o espírito recém chegado à Terra, que contemplem as virtudes necessárias ao êxito da encarnação do espírito, bem como a orientação moral do Evangelho que dará a base segura para a resiliência espiritual, aproximando-o de Jesus. Tais temáticas poderão fazer mais sentido para sua adaptação reencarnatória do que tratar de temas mais complexos da Doutrina Espírita, os quais poderão ser aprofundados em momento posterior, com mais sentido ao bebê. Sendo assim, os projetos evangelizadores para os bebês precisam ter real significado e fazer sentido a eles e suas famílias, evitando-se o equívoco dos extremos, tanto do conteudismo tradicional, quanto das atividades aleatórias sem fundamentação doutrinária.

## C.2) QUALIDADE RELACIONAL

*“[...] para a tarefa de retificar ou conduzir almas, é indispensável que o trabalhador fiel ao bem inicie o esforço, indo ao encontro dos corações pelos laços da fraternidade legítima.” Emmanuel*

As relações interpessoais pautadas no amor, na fraternidade e na confiança promovem à criança e aos seus familiares o vínculo fraterno necessário à sua boa adaptação no Centro Espírita e às suas interações, aprendizagens e vivências.

Segundo o documento “Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância” (FEB, 2016):

- *A construção do vínculo da criança com o Espiritismo e com a instituição espírita pode se dar por vários elos de conquista: o sentimento de acolhimento e de pertencimento à instituição, o bem-estar com seus pares, a confiança no evangelizador, a crença na Doutrina Espírita, dentre outros. Sob tal perspectiva, as ações de acolher, consolar, esclarecer e orientar, bem conduzidas e pautadas na vivência da “fraternidade legítima”, conforme nos alerta Emmanuel, possibilitam a construção de laços de confiança e afeto com pessoas, com a*

*mensagem espírita e com a própria instituição, proporcionando o conforto de percebê-la como espaço familiar de confraternização e aprendizado. (OAEEI, p. 56)*

Dentre os aspectos relevantes da qualidade relacional na Evangelização Espírita de Bebês, apresentamos:

- **Vínculos afetivos** - nas atividades de Evangelização Espírita de Bebês, assim como nas demais faixas etárias, os processos interativos devem ser cuidadosamente considerados. O fortalecimento de vínculos e a construção dos laços de afeto entre bebês, familiares e evangelizadores são a base de toda a atividade proposta com os bebês. Aspectos como adaptação, motivação e linguagem estão diretamente ligados à formação de vínculos entre eles.
- **Ambiente harmonioso e seguro** - a construção de um ambiente harmonioso e seguro, com relações de amor e confiança, proporciona conforto aos bebês e seus familiares, promove adaptação mais tranquila e propicia boa interação entre eles e os evangelizadores, de modo a favorecer a motivação e o interesse nas atividades propostas na evangelização.
- **Comunicação** – considerado um dos grandes desafios do evangelizador, a comunicação com os bebês exige a construção de um vínculo empático. A linguagem dos bebês é própria e nos convida ao exercício constante da escuta, do olhar e da fala sensíveis, quando somos estimulados a perceber suas reações, reconhecendo ‘sua fala interior’; a ouvir suas conversas ou sentir suas alterações rítmicas, identificando sua intenção; a compreender seu choro, acolhendo-o em suas necessidades; e, para além do padrão físico, a perceber a energia que vibra e o envolve, desencadeando reações e comportamentos. O olhar do evangelizador deve ser cuidadoso, buscando perceber a mensagem manifesta da criança. As expressões, em suas diversas formas, o choro ou a desatenção aparente, são indicativos de como os bebês estão percebendo a proposta da atividade.
- **Perspectiva Inclusiva** – a inclusão na Evangelização de Bebês deve acontecer de forma tranquila e acolhedora. A presença dos pais/responsáveis/familiares nas atividades com a criança é um fator preponderante, visto que facilita a participação segura e efetiva do bebê que apresente algum transtorno ou deficiência. O evangelizador deve ter o cuidado de incluir e estimular as ações deste bebê nas atividades propostas, bem como de acolher e orientar os pais/responsáveis/familiares em suas dúvidas e posturas relativas à participação nos encontros de Evangelização.
- **Relação evangelizador-família** – a relação harmoniosa entre o evangelizador e a família do bebê é fundamental para o alcance dos objetivos evangelizadores. Ressalta-se que é essencial a compreensão da corresponsabilidade e auxílio mútuo no processo da evangelização do bebê, onde família e evangelizador são parceiros na proposta educativa. Por tal razão, a construção de vínculos afetivos é primordial para o êxito da tarefa: quanto maior o vínculo estabelecido, melhor será a comunicação entre eles e maior será a produtividade no encontro. Os combinados em sala podem auxiliar na compreensão da tarefa e entendimento dos papéis, facilitando o desenvolvimento das atividades com os bebês. Assim, a atribuição de acompanhar ativamente as atividades desenvolvidas e o compromisso em manter a harmonia e a qualidade do ambiente é partilhada por todos os envolvidos no processo evangelizador do bebê.

**Compreensão e acolhimento das necessidades do bebê<sup>4</sup>** – é comum se identificar, nas atividades de evangelização de bebês, situações que exijam amamentação, troca de fraldas ou outra atitude que favoreça maior conforto ao bebê e a satisfação de suas necessidades orgânicas ou não. Considerando o próprio nível de desenvolvimento do bebê, o choro torna-se uma reação sinalizadora de necessidades a serem atendidas, visando à sua satisfação e equilíbrio. Por essa razão, tais reações são consideradas comuns e devem ser acolhidas pelo grupo com naturalidade e compreensão, de forma a contribuir para a realização harmoniosa das atividades.

### C.3) QUALIDADE PEDAGÓGICA

*“A fim de atingir o coração, fazia-se-lhe mister falar aos olhos, com auxílio de sinais materiais, e aos ouvidos, por meio da força da linguagem.” (Allan Kardec. A Gênese, Cap. XVII, item 54)*

Conforme referenciado no documento orientador da Área de Infância e Juventude (FEB, 2016):

- *Em vista das peculiaridades do desenvolvimento da criança, as atividades da Evangelização da Infância precisam ser organizadas considerando diferentes linguagens e estratégias comunicacionais, mediadas por jogos cooperativos, brincadeiras, arte, movimento, contato com a natureza e interações sociais, perpassando vivências e experiências. (OAEI, p. 67)*

Algumas orientações dos benfeitores espirituais mostram-se oportunas para a abordagem da temática:

*“Cada um de nós é uma criação independente, de modo que precisamos estudar a natureza, as tendências, os problemas, as dificuldades, as facilidades de cada um de nossos companheiros que levam o nome de nossos aprendizes, para que venhamos a beneficiá-los com a nossa influência, os ensinamentos de que sejamos portadores.” (Xavier, F. C. Emmanuel – A Terra e o Semeador. 2005. p.81)*

*O objetivo essencial da arte é a busca e a realização da beleza; é, ao mesmo tempo, a busca de Deus, uma vez que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral.” (DENIS, Léon. O Espiritismo na Arte. A Arte na Espiritualidade, 2006, p.20).*

Apresentamos alguns aspectos relevantes da qualidade pedagógica na evangelização espírita de bebês:

- **Planejamento das atividades** – assim como em todas as atividades evangelizadoras, o planejamento é um princípio de trabalho na Evangelização de Bebês. O estudo doutrinário, o conhecimento das características da turma, a organização do roteiro de atividades, bem como a seleção de materiais e recursos didáticos que sejam, ao mesmo tempo, atrativos e apropriados a essa faixa etária, devem fazer parte de um minucioso planejamento de atividades. Como a nossa comunicação com os bebês é principalmente vibracional, um

---

<sup>4</sup> Em âmbito institucional, para além das atividades relacionadas à Evangelização de bebês, sugere-se ao Centro Espírita que, dentro das possibilidades, seja oferecido ambiente propício voltado à troca de fraldas e amamentação, de modo a proporcionar conforto e acolhimento ao bebê e sua família.

roteiro bem planejado é capaz de construir um ambiente efetivamente evangelizador, harmônico, seguro e acolhedor. Quando, contudo, o evangelizador não se prepara adequadamente, pode gerar vibrações de insegurança ou indiferença com a atividade proposta, influenciando a harmonização do ambiente, e conseqüentemente, os bebês.

- **Roteiros criativos e personalizados** – a construção de roteiros implica a organização de propostas lúdicas que se integram e se encadeiam, estimulando, em nível crescente, a atenção e o interesse do bebê. Os elementos concretos na abordagem temática podem enriquecer os roteiros e aguçar mais a atenção e participação dos bebês. Para isso, é necessário que se observe as atividades que mais ativam a motivação do bebê e o tempo em que eles permanecem interessados na atividade proposta. É importante ressaltar que um roteiro criativo é composto, geralmente, por atividades de curta duração, devido ao pequeno período de concentração do bebê. Há que se considerar ainda, as peculiaridades da faixa etária, bem como a diversidade de cada criança no tempo de atenção e participação das propostas.
- **Rotina** – esse é um aspecto muito relevante para essa faixa etária. A sequência de atividades, que se repete no cronograma, traz a previsibilidade, gerando confiança e bem-estar no bebê. Não se quer dizer que as atividades devam ser sempre as mesmas, em todos os encontros. Sugere-se que apenas o formato seja o mesmo e que as atividades sejam inovadas a cada semana. Assim, a cada encontro podemos inserir novas vivências e recordar atividades anteriores, se este for o objetivo do evangelizador. As atividades podem ser repetidas e alternadas durante todo o programa. A título de exemplificação, uma rotina pode ser estabelecida da seguinte forma: 1) prece e acolhimento inicial (música de boas-vindas para cumprimentar as crianças nominalmente), 2) músicas ou brincadeiras de acolhimento, integração ou introdução temática; 3) vivências, histórias ou músicas previstos para a abordagem do tema proposto para o encontro; 4) vivência fraterna (livre brincar, conviver, compartilhar, organizar objetos e brinquedos); 5) harmonização final (música instrumental, massagem com bolinha pela mãe/pai, expressão de afeto e de gratidão); 6) leitura breve de uma mensagem final sobre o tema e prece de encerramento; 7) música de despedida às crianças e familiares.
- **Atividades vivenciais** - as formas de aprender nos tocam, nos sensibilizam e abarcam os aspectos cognitivo, social, emocional e, sobretudo, espiritual. A vivência se constitui em uma situação impregnada de intenso sentimento, significando uma imersão no mundo, no vivido, nas relações consigo, com o outro e com Deus. Caracteriza-se por meio de atividades significativas e afetivas que possibilitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e seus modos de ser no mundo. As vivências propiciam uma sensação única, singular, que pode ser compartilhada.
- **Recursos e materiais didáticos** - pode-se oferecer uma variedade de recursos e materiais apropriados às idades dos bebês, como bolas coloridas, fantoches, bonecos, brinquedos sonoros, livros emborrachados ou plastificados, lenços coloridos e também instrumentos musicais como chocalhos e guizos, que possam ser explorados e manuseados, sugados, jogados ao chão, sem risco para o bebê ou prejuízo para a atividade. Entende-se que, nesta idade, o bebê necessita dos elementos concretos para que possa transpor-se para a ação criativa, facilitando, assim, a formação de novas imagens com base no objeto real. Ver, tocar, manipular, sugar e explorar constituem importantes ações para o desenvolvimento do bebê.

Importante lembrar que os materiais didáticos devem ser higienizados e apropriados à faixa etária, para que o bebê possa explorá-los sem riscos à sua saúde e segurança, e sem causar danos ao material pedagógico.

- **Referência espacial para as atividades** – considerando a diversidade dos espaços físicos disponíveis para a realização da atividade, bem como a quantidade de bebês e famílias participantes, considera-se fundamental a delimitação de um espaço que centralize as atividades desenvolvidas. Nesse sentido, sugere-se que a sala contemple um espaço organizado com tapete emborrachado, tatame ou similar, que seja percebido pela criança como elemento de referência e como local específico onde serão realizadas as atividades, de modo a proporcionar melhor dimensionamento e organização espacial em sua movimentação.
- **Arte** – músicas, histórias, danças e teatros de bonecos são recursos imprescindíveis que mobilizam, sobremaneira, a atenção dos bebês na evangelização. Quando o evangelizador começa a cantar, os bebês são atraídos pela voz humana e fixam sua atenção, assimilando a música e a mensagem evangelizadora. Daí a importância de se utilizar, nas atividades de evangelização, de maneira geral, canções que tenham mensagens educativas e edificantes, que efetivamente evangelizem. As histórias e os teatros com bonecos e fantoches também cumprem o seu papel estimulando a motivação e a interação dos bebês com a atividade proposta.

#### C.4) QUALIDADE ORGANIZACIONAL

*“Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto.”*  
Francisco Spinelli (1969)

A organização dos grupos de Evangelização da Infância nas instituições espíritas varia de acordo com as possibilidades físicas e humanas da instituição. Os agrupamentos etários (ciclos de Infância) são considerados válidos, visto que a proximidade da idade favorece maior vinculação entre os pares e uma organização metodológica e comunicativa adequada aos diferentes interesses que permeiam a vida infantil.

Sobre o zelo organizacional da tarefa junto à Infância, incluindo-se as ações com os bebês, apresentamos algumas disposições referentes aos agrupamentos, sinalizadas no documento orientador da AIJ (FEB, 2016):

- *Nessa perspectiva, sugerem-se agrupamentos no âmbito da Evangelização da Infância **de acordo com a realidade e as possibilidades do Centro Espírita**, garantindo-se a linguagem, a abordagem dos temas e a organização de planejamentos que contemplem as especificidades das experiências vivenciadas pelas crianças, suas áreas de interesse, dentre outras características do grupo (OAEI, p. 74).*
- *O Centro Espírita pode organizar seus grupos de Evangelização Espírita da Infância considerando-se **várias possibilidades de agrupamentos, a depender dos recursos humanos e físicos da instituição**. Nesse sentido, **a título de exemplificação**, a organização da atividade em uma Instituição poderá contemplar Bebês (0 a 2 anos), Pré-Maternal (2 anos), Maternal (3 e 4 anos), Jardim de Infância (5 e 6 anos), 1º ciclo (7 e 8 anos), 2º ciclo (9 e 10 anos) e 3º*

ciclo (11 anos), ou outras configurações que atendam ao contexto vivenciado. Ressalta-se, nesse sentido, a **flexibilidade nas configurações dos ciclos, cuja organização dependerá da estrutura da instituição espírita, da realidade local, dos seus interesses e possibilidades.** (OAEEI, p. 75)

- *Outros Centros Espíritas podem apresentar diferentes configurações etárias, com faixas etárias mistas, a depender da quantidade de crianças participantes, de evangelizadores em atividade e dos espaços físicos disponíveis nas instituições. Nesses casos, sugere-se especial atenção dos evangelizadores e coordenadores no sentido de se garantir um espaço integrador, seguro e atrativo, avaliando-se a quantidade possível e adequada de crianças por turma e remanejando espaços e horários de forma a bem atender à demanda, considerando, em especial, as características de desenvolvimento.* (OAEEI, p. 75)
- *Turmas de faixa etária menos avançadas, como maternais e jardins, pelas características de desenvolvimento das crianças que delas participam, tendem a exigir mais atenção dos evangelizadores, sugerindo-se sejam organizadas com menor quantidade de evangelizados e, se possível, com duplas ou trios de evangelizadores, visando potencializar e dinamizar as atividades, auxiliar as crianças em suas necessidades e articular a organização temática às individualidades do grupo.* (OAEEI, p. 75)
- *Sugere-se que a configuração dos grupos seja permanentemente avaliada e reavaliada, especialmente em razão da realidade local, que poderá possibilitar reconfigurações com vistas a melhor atender às necessidades. Para tanto, faz-se importante proceder às adaptações com bom senso e mediante a análise compartilhada e sensível aos anseios das crianças e às suas características individuais e grupais.* (OAEEI, p. 75)
- *Outro aspecto a ser considerado refere-se à peculiaridade da evangelização com os bebês que, diferentemente dos outros ciclos da evangelização, necessita da participação dos pais ou responsáveis em sala, presença que, além de favorecer o conforto emocional de ambos, constrói o hábito do olhar sensível ao desenvolvimento espiritual do filho e ao compromisso educativo assumido com a Providência Divina. Mediante a especificidade das ações com crianças até 2 anos, e por não caracterizar atividade de berçário, mas de ação evangelizadora com a família, enfatiza-se o adequado perfil e preparo dos evangelizadores, que deverão estar atentos à dinâmica interativa dos bebês com seus familiares e à organização do espaço evangelizador atrativo, seguro e acolhedor.* (OAEEI, p. 75/76)
- *Ressalta-se, por fim, ainda, que a diversidade das configurações etárias não deve prescindir do necessário planejamento e da adequada organização das atividades oferecidas no Centro Espírita, devendo-se primar por sua qualidade doutrinária, relacional, pedagógica e organizacional junto às crianças e famílias participantes.* (OAEEI, p. 76)

Aspectos relevantes da qualidade organizacional na Evangelização Espírita de Bebês são apresentados a seguir:

- **Tempo de atividade** – as atividades evangelizadoras devem ser preparadas considerando sempre a idade da criança e o seu tempo de concentração. Geralmente, a evangelização espírita de bebês pode durar, em média, de 45 a 60 minutos, dependendo da motivação e interesse das crianças. Em relação ao tempo de cada atividade, deve-se considerar que a concentração do bebê é, geralmente, curta, logo se desinteressando da atividade proposta.

Há que se ter o cuidado na elaboração das vivências para que sejam coerentes ao tempo de motivação do bebê, observando, sempre, a curva de interesse das crianças no desenvolvimento das atividades.

- **Enturmação** – a organização das turmas deverá respeitar o perfil do grupo e as possibilidades e realidades das instituições, de forma flexível. É possível a organização, no mesmo ambiente, de grupo com bebês de 0 a 2 anos juntos, considerando-se os diferentes níveis de desenvolvimento. Em outros contextos, pode-se identificar que a aproximação etária (grupos de 0 a 1 ano, de 1 a 2 anos e de 2 anos), quando possível, tende a favorecer uma melhor organização e aproveitamento das atividades por parte dos bebês. A nomenclatura das turmas fica a critério da equipe coordenadora do trabalho.
- **Quantidade de crianças** – o número de bebês por sala pode variar de acordo com o espaço físico disponível e as características das crianças. Geralmente, com uma quantidade de 12 a 15 bebês por sala, consegue-se desenvolver, com tranquilidade, as atividades propostas. Quando as salas estão muito cheias, o espaço de movimentação natural dos bebês fica restrito e seu acompanhamento específico e interações podem ficar comprometidos. Há que se considerar, também, a necessidade do aumento quantitativo dos materiais a serem disponibilizados para facilitar a interação entre os bebês durante a programação.
- **Quantidade de evangelizadores por turma** - respeitando-se as possibilidades locais, sugere-se que a turma tenha de 2 a 3 evangelizadores, em apoio mútuo, para o planejamento e condução das atividades. A sincronia das ações entre os evangelizadores permitirá uma condução segura do planejamento do encontro e proporcionará maior dinamicidade no percurso proposto. Destacamos, ainda, que os pais/responsáveis/familiares assumem um papel protagonista junto aos bebês, participando ativamente das atividades propostas pelos evangelizadores e contribuindo para a realização harmônica do encontro.
- **Espaço físico** – não há necessidade de espaço físico exclusivo para a Evangelização Espírita de Bebês. O cuidado que se deve ter é, apenas, com a preparação prévia do local onde a atividade será desenvolvida. A organização física deve ser compatível com a proposta, zelando pelo conforto, higienização e segurança em janelas, tomadas, quinas e móveis, possibilitando que o bebê se movimente com tranquilidade, sem riscos à sua integridade física.
- **Investimentos materiais:** ressalta-se que não há a necessidade de um grande investimento inicial em materiais didáticos. O desenvolvimento da tarefa com os bebês envolve questões sensoriais e concretas, com materiais que podem ser adaptados de forma criativa e artesanal pelo evangelizador. A importância da tarefa se sobrepõe ao investimento em materiais, os quais podem ser adaptados e adquiridos ao longo do tempo, não sendo impeditivo para a implantação da ação.
- **Higienização do ambiente e dos objetos/recursos** – tanto o local quanto o tapete emborrachado e brinquedos/recursos utilizados nas atividades devem estar sempre limpos e higienizados com sabão ou álcool, oferecendo um ambiente saudável para as crianças e suas famílias, em conformidade com orientações sanitárias vigentes<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A título de exemplificação, sugere-se a higienização do local e dos objetos com sabão neutro, hipoclorito de sódio e álcool 70% (líquido).

- **Alimentação durante o encontro** – servir alimentos ou lanchinhos durante as atividades de evangelização com os bebês é uma questão delicada, e requer, da parte do evangelizador, bastante cuidado. Para além da higiene imprescindível que se deve ter ao preparar alimentos em sala, deve-se considerar o fato, cada vez mais comum, de crianças apresentarem intolerâncias alimentares ou restrições quanto a doces e açúcares. Por tal razão, qualquer ação neste sentido deve ser de responsabilidade compartilhada com pais/responsáveis/familiares. Caso seja necessário servir qualquer tipo de alimento durante a aula, como recurso didático vivencial ou mesmo como proposta de lanche fraterno, é necessário que se tenha o consentimento dos pais ou responsáveis, comunicando-os com antecedência, e que se cuide para que todos os bebês possam participar da atividade, de forma inclusiva, mesmo apresentando eventuais restrições alimentares. O mais prudente é que, quando a proposta for de lanche fraterno, as famílias fiquem com a responsabilidade de trazer as guloseimas e frutinhas específicas para o seu bebê para compor o lanche coletivo ou, ainda, que seja construída uma organização prévia e coletiva com as famílias, de forma a contemplar a todos com segurança, alcançando os objetivos traçados para a atividade.
- **Orientação às Famílias** – O diálogo e a orientação às famílias são de extrema relevância, iniciando-se a partir das orientações prévias acerca das concepções, objetivos e estratégias metodológicas adotadas, e permanecendo durante todo o convívio nas atividades de Evangelização de Bebês. Nesse sentido, sugere-se a elaboração e o compartilhamento de uma carta ou folder informativo contemplando informações detalhadas da tarefa e orientações específicas relativas à participação dos pais/responsáveis/familiares nos encontros de evangelização. Tal correspondência objetiva, ainda, o compartilhamento de “combinados” referentes à assiduidade, pontualidade, postura relacional dos bebês, uso do celular, saúde, lanches, dentre outros aspectos importantes para a realização harmônica da atividade.
- **Inscrições nas atividades** – o registro dos dados do bebê em ficha apropriada, bem como a autorização de uso do som e imagem referentes aos momentos em sala e espaços externos, devem ser organizados desde a inserção do bebê nas atividades de evangelização. Ressalta-se a importância de se compartilhar com as famílias, desde o ato de inscrição, as orientações gerais sobre os dias, horários, objetivos da tarefa e combinados, a fim de que se tenha maior compreensão e comprometimento com o trabalho.

## D) O EVANGELIZADOR ESPÍRITA

Ao apresentar a concepção e o papel do evangelizador, os documentos orientadores nacionais enfatizam:

- *O evangelizador assume relevante papel na aproximação da mensagem espírita às mentes, corações e mãos das crianças e jovens, estimulando-os a pensarem, sentirem e agirem em sintonia com os princípios cristãos na senda do progresso individual e coletivo. (OAEI, p. 49/50)*
- *Sua ação deve ser pautada nos princípios da fraternidade, da amorosidade e da coerência doutrinária, contextualizando os ensinamentos à realidade e à vivência das crianças e jovens. Sensibilidade, coerência, empatia, amizade, responsabilidade, conhecimento, alegria e zelo*

*são algumas das características dos evangelizadores que buscam a construção de espaços interativos de aprendizado e de confraternização junto à Infância e à Juventude. (OAEI, p. 49/50)*

- *Muito além de um “transmissor de conhecimento”, o evangelizador atua como mediador entre a Doutrina Espírita e o evangelizando, e organizador dos espaços de aprendizagem e interações, potencializando os diálogos, os debates e as vivências que favoreçam o processo mútuo de transformação moral rumo à formação do homem de bem, compreendido em sua vivência genuinamente cristã. (OAEI, p. 49/50)*

Os benfeitores Joanna de Ângelis e Vianna de Carvalho apresentam, de forma oportuna, concepções importantes acerca do papel assumido pelos dedicados semeadores:

*“Ao educador [...] são indispensáveis os conhecimentos da psicologia infantil, das leis da reencarnação, alta compreensão afetiva junto aos problemas naturais do processo educativo e harmonia interior, valores esses capazes de auxiliar eficientemente a experiência educacional.” (Joanna de Ângelis, in: Franco, Divaldo. SOS Família. Educação, p. 69).*

*“Todo o empenho e todo o sacrifício na educação espírita das multidões de entidades que ora se reencarnam, no planeta terrestre, deve ser oferecido como recurso de construção definitiva em favor do mundo novo, preparando, desde hoje, os alicerces de amor e de sabedoria para que seja instalado rapidamente o reino de Deus nos corações humanos. Surjam ou não impedimentos, enfrentem-se ou não batalhas contínuas, a glória de quem serve é prosseguir sempre, e a daquele que educa é dignificar.” (Vianna de Carvalho, 2007. In: Dusi, 2018).*

A Evangelização de Bebês, como atividade contemplada na ação evangelizadora da Infância, necessita de planejamento, investimento, acompanhamento e formação de evangelizadores, tendo em vista as singularidades dos bebês e a mediação junto às famílias que integram a atividade.

Assim como nas demais faixas etárias, o evangelizador de bebês necessita do estudo doutrinário e pedagógico, bem como da busca constante do aprimoramento do olhar, escuta e fala sensíveis, a fim de sentir as necessidades e interesses desta faixa etária tão singular. Ele deve aguçar suas percepções para sentir o bebê em suas peculiaridades, desenvolvendo continuamente sua capacidade de enxergar e escutar para além dos sinais motores ou linguagem verbal, percebendo a essência de suas ações, emoções e sentimentos, a fim de que, compreendendo suas características, possa planejar atividades que façam sentido e alcancem o objetivo do seu despertar moral e aprimoramento espiritual.

Neste sentido, a compreensão e o comprometimento do evangelizador com a tarefa mostram-se fundamentais para o alcance dos objetivos e aprimoramento de todos os envolvidos. Tal comprometimento implica não apenas assegurar as qualidades da tarefa, mas um envolvimento com a autotransformação, visto que planejar uma atividade de evangelização exige dedicação, estudo e esforço do próprio evangelizador em ser “carta viva” do evangelho, vivenciando um processo que o convida à coerência entre o pensar, sentir e agir com Jesus e Kardec.

Por tal razão, a instituição espírita que considere viável a sua implantação, deverá apoiar e estar atenta à formação dos evangelizadores em conjunto com a equipe geral de evangelizadores de Infância, de modo a proporcionar a compreensão integral da Evangelização, suas concepções, eixos estruturantes e estratégias com vistas à crescente qualidade da tarefa em seus aspectos doutrinário, pedagógico, relacional e organizacional.

## IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentadas as concepções gerais que fundamentam a prática da Evangelização de Bebês, finalizamos o presente documento buscando destacar alguns dos resultados compartilhados pelas Entidades Federativas Estaduais no levantamento realizado pela Área de Infância e Juventude no âmbito das Comissões Regionais de 2019.

As informações apresentadas sinalizam benefícios e avaliações positivas da implantação do trabalho até então realizado, tais como:

- favorece ao bebê e à família uma ambiência harmonizadora e espiritualmente favorável ao fortalecimento de vínculos e melhor convivência familiar;
- fortalece o sentimento de pertencimento institucional do bebê e da família, favorecendo a identificação e o engajamento nas atividades;
- promove o acolhimento das mães, pais e famílias na instituição, garantindo-lhes um espaço de convivência, aprendizado e compartilhamento de experiências;
- proporciona aos pais/responsáveis/familiares melhor compreensão dos objetivos da Evangelização Espírita e conseqüente valorização da tarefa;
- favorece maior comprometimento dos pais/responsáveis/familiares com a evangelização, inclusive após o crescimento dos bebês para outros ciclos da Infância;
- promove maior harmonização da criança e da família, segundo relatos de pais e responsáveis;
- possibilita melhor adaptação do bebê nos ciclos futuros da Evangelização da Infância;
- fortalece o exercício empático e o compromisso didático do evangelizador, exigindo zelo quanto à conduta cristã, ao conhecimento doutrinário, à metodologia desenvolvida, à prévia organização de recursos, ao planejamento e à avaliação das ações;
- identifica-se aumento da frequência e participação das crianças nas instituições que oferecem Evangelização de Bebês;
- promove maior participação dos pais/responsáveis/familiares como futuros colaboradores da tarefa, fortalecendo a parceria família-evangelização.

Verifica-se, dessa maneira, o positivo impacto da ação evangelizadora junto aos bebês em amplo espectro, de modo a oportunizar o contínuo desenvolvimento dos bebês, familiares e evangelizadores, com repercussão nas demais atividades institucionais.

A viabilidade de sua implantação nas instituições espíritas deve ser estudada e analisada pelos evangelizadores e a equipe gestora da instituição, considerando as potencialidades e singularidades locais, em conformidade com as diretrizes doutrinárias que fundamentam a ação evangelizadora.

Cientes da relevância da Evangelização Espírita para a edificação da Era da Regeneração, sigamos em sintonia com as orientações de Meimei (2014):

*O trabalhador da evangelização deve, pois, e sob quaisquer condições, refletir a mensagem do Senhor, anteriormente citada: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus.”*

*Este é o nosso papel no mundo: conduzir as crianças a Jesus, a despeito das nossas imperfeições e das lutas e embates da Humanidade, características do atraso moral que nos encontramos.*

*Todos nós, espíritas-cristãos, fomos convocados a trabalhar como servidores da seara do Cristo, agindo com simplicidade e humanidade, fraternidade e solidariedade, conscientes de que o próprio Jesus, nosso maior protetor abaixo de Deus, se colocou como um simples servidor.*

*Congratulamo-nos, pois, com os evangelizadores do passado e do presente pelo trabalho em prol da evangelização espírita da criança, transmitindo-lhes a nossa singela e humilde homenagem. (Meimei, mensagem 100 Anos da Evangelização Espírita na FEB, in: Sublime Sementeira, 2018)*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DENIS, L. O Espiritismo na Arte. 2ª. ed. Rio de Janeiro: CELD, 2014.
- DUSI, M. (Coord.) Sublime Sementeira: Evangelização Espírita Infantojuvenil. 2 ed. Brasília: FEB, 2018.
- Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes. Organizado pela Área Nacional de Infância e Juventude do CFN-FEB. Brasília: FEB, 2016.
- FRANCO, D. Amor, Imbatível Amor. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1998.
- FRANCO, D. SOS Família. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2002.
- KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. A Gênese. Trad. Guillon Ribeiro. 53 ed. Brasília: FEB, 2018.
- VINÍCIUS. O Mestre na Educação. 10 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
- XAVIER, F. C. Pensamento e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 19 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2015.
- XAVIER, F. C. O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013.
- XAVIER, F. C. A Terra e o Semeador. Pelo Espírito Emmanuel. IDE, 2005.

*Documento elaborado e dialogado durante as reuniões da Área de Infância e Juventude nas Comissões Regionais 2020, aprovado na reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional de novembro de 2020.*